



SUMÁRIO EXECUTIVO

Pastagens degradadas em
pequenos imóveis rurais no
estado do Pará: Diagnóstico,
desafios e caminhos para
uma transição sustentável



Lauro Marques Vicari
Gustavo Dantas Lobo
Leila Harfuch

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vicari, Lauro Marques

Pastagens degradadas em pequenos imóveis rurais
no estado do Pará [livro eletrônico] : diagnóstico,
desafios e caminhos para uma transição sustentável /
Lauro Marques Vicari, Gustavo Dantas Lobo, Leila
Harfuch. -- 1. ed. -- São Paulo : Agroicone, 2026.
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-5655-047-7

1. Agricultura familiar 2. Agropecuária
3. Áreas rurais 4. Crédito rural - Brasil 5. Gado -
Alimentação e alimentos 6. Imóveis 7. Meio ambiente
8. Pará (Estado) - Aspectos econômicos 9. Pastagens
10. Sustentabilidade I. Lobo, Gustavo Dantas.
II. Harfuch, Leila. III. Título.

26-339012.0

CDD-637.181

Índices para catálogo sistemático:

1. Agropecuária sustentável : Tecnologia agrícola
637.181

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

EXECUTIVE SUMMARY

Pastagens degradadas em pequenos imóveis rurais no estado do Pará:

Diagnóstico, desafios e caminhos para uma transição sustentável

A degradação de pastagens é um problema multifacetado, com efeitos ambientais, econômicos e sociais negativos que afetam a coletividade e a vida dos produtores. Em face dos graves problemas gerados pela degradação, tornou-se necessário, ao longo dos anos, desenvolver estratégias agropecuárias para a correção do solo e de manejo, visando reverter trajetórias produtivas indesejadas da pecuária. Neste meio, emergiram as práticas de recuperação e conversão de pastagens, que se abrangem diversos processos e sistemas produtivos sustentáveis.

Com a crescente conscientização do problema e o comprometimento do Brasil com as agendas globais de enfrentamento às mudanças climáticas, diversas iniciativas de política pública passaram a operar nos últimos anos nesta temática. A mais recente, em 2023, foi o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestais Sustentáveis (PNCPD), rebatizado de Caminho Verde Brasil, que visa prover novos arranjos para o financiamento da recuperação de pastagens degradadas, em sinergia com as demais políticas. O programa deu origem a um Plano de Priorização de áreas e estimativa de investimentos para a conversão de pastagens (Brasil, 2024)¹. O estudo quantificou e localizou o problema, definiu o montante de recursos para o seu tratamento, além de qualificar os imóveis onde está distribuída a degradação em termos de conformidade ambiental e aptidão para intensificação/conversão das áreas degradadas. Abriu-se, ainda, a oportunidade para uma abordagem direcionada à Agricultura Familiar (AF) – fora do enfoque inicial

¹BRASIL (2024). Conversão de pastagens degradadas em sistemas de produção agropecuários e florestais sustentáveis: Priorização de áreas e estimativas de investimentos. Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo; Centro de Inteligência para Governança de Terras e Desenvolvimento Sustentável; Agroicone; Imaflora; Grupo de Políticas Públicas da ESALQ. – Piracicaba, SP, MAPA, 2024. Disponível em: <https://agroicone.com.br/publicacao/conversao-de-pastagens-degradadas-em-sistemas-de-producao-agropecuarios-e-florestais-sustentaveis-priorizacao-de-areas-e-estimativas-de-investimentos-brasil/>

do PNCPD – e para um olhar específico no contexto subnacional, sendo este o contexto do presente estudo.

Neste âmbito, buscou-se analisar o cenário das pastagens degradadas no estado do Pará, focalizando os imóveis rurais de pequeno porte (até quatro módulos fiscais (MF)), partindo de uma perspectiva holística, avaliando o contexto socioeconômico, a inserção na política agrícola (especialmente crédito rural) e a aptidão para a recuperação e conversão de pastagens em sistemas produtivos sustentáveis. O estado de Pará, foi escolhido por sua relevância na produção agropecuária, além de estar dentre os nove estados prioritários para intensificação/conversão de pastagens detalhados em Brasil (2024).

As análises realizadas resultaram em achados relevantes para o delineamento de estratégias que podem orientar políticas públicas federais, estaduais e municipais, bem como políticas privadas, do terceiro setor e arranjos de parceria no território mato-grossense. Alguns achados podem ser sintetizados:

- **Os imóveis rurais de pequeno porte, em sua maior parte, ligados à AF, concentram fração relevante da degradação das pastagens no estado do Pará, tendo papel estratégico para a solução dos problemas ambientais da pecuária:** a área total de pasto degradado totalizou 6,6 milhões de ha nos 276,7 mil CARs do estado (2022). Nos 203,8 mil imóveis com até 4 MF e no mínimo um hectare de pastagens (grupo de imóveis focalizados), a área de degradação chega a 2,7 milhões de ha, isto é, 40,7% do total;
- **O mapeamento do território é fundamental para o diagnóstico da situação, auxiliando no conhecimento do quadro geral e das regiões prioritárias para a agenda de recuperação: nos imóveis focalizados, 50% da área de pasto degradado se distribui em apenas 12 municípios, concentrados na porção sudeste do estado:** São Félix do Xingu (151,9 mil ha), Marabá (141,2 mil ha), Santa Maria das Barreiras (133,5 mil ha), Conceição do Araguaia (128,8 mil ha), Santana do Araguaia (112,4 mil ha), Eldorado do Carajás (111,5 mil ha), Novo Repartimento (104,8 mil ha), São Geraldo do Araguaia (98,9 mil ha), Água Azul do Norte (95,5 mil ha), Piçarra (89,7 mil ha), Floresta do Araguaia (83,5 mil ha), Tucumã (74,9 mil ha);
- **Na AF, a menor disponibilidade de terra é um ponto que demanda mais atenção nesta problemática, dado que processos de degradação tendem a expor os produtores a maiores riscos, produtivos, ambientais e socioeconômicos:** de todos os CARs focalizados no estado, 39,2 mil (19,2%) possuem mais de 50% da área do CAR com pasto em algum grau de degradação. Os municípios São Geraldo do Araguaia e Piçarra destacam-se com percentuais médios acima de 70%;

- Uma análise mais holística para o cenário da degradação do pasto, considerando dimensões socioeconômicas é essencial para a definição de estratégias mais efetivas na solução do problema. Observa-se, no estado, a persistência de certas vulnerabilidades no contexto dos imóveis focalizados, o que enseja a necessidade de orientar outros instrumentos de política agrícola, bem como outras políticas públicas, na busca de um desenvolvimento rural sustentável: com relação às características socioeconômicas analisadas no contexto dos imóveis focalizados, a partir do IDR-CAR², tem-se, em geral, um perfil ainda marcado por falhas na alfabetização da população rural (dimensão Educação, com média de 0,83 no indicador, valor considerado baixo, dado que aufere apenas a capacidade de ler/escrever); acesso deficiente à água, bem como à infraestrutura de destinação de lixo e esgoto (dimensão infraestrutura coletiva, com média de 0,39); regiões com alguns desafios relacionados à adequação dos domicílios, como acesso a banheiros, e à água encanada (dimensão infraestrutura, com média de 0,9) e renda em um nível médio para baixo (dimensão renda, com média 0,58);
- O panorama de acesso dos produtores familiares do Pará às políticas públicas chave para a transição sustentável é preocupante, bem como o alcance das práticas de recuperação e conversão de pastagens neste público: apenas 6,1% declararam acesso a crédito rural e 4,7% responderam ter recebido orientação técnica (Censo Agropecuário/IBGE, 2017). Ainda, apenas 4% declararam o uso de práticas de recuperação de pastagens, como calcário e outros corretivos de solo. Em uma análise apenas dos imóveis focalizados, tem-se que 30,7 mil (15,1%) imóveis contrataram crédito pelo menos uma vez. O ponto máximo de contratação foi a safra 2021/2022, com 11 mil CARs contratando crédito, o que responde por apenas 5,4% do total, seguida de um movimento de baixa nas safras seguintes;
- A trajetória do ainda pequeno grupo de imóveis focalizados inseridos na política de crédito apresenta nuances importantes para a política. Tanto o Pronaf quanto os demais programas de crédito apresentaram trajetória crescente no volume contratado, com aumento de não pronafianos ao longo das safras e trajetória oscilante dentre os pronafianos: dos 30,7 mil imóveis com até 4 MF e com histórico de crédito, 26,3 mil (85,4%) são pronafianos e 4,5 mil (14,6%) são não pronafianos, demonstrando que, dentro de uma mesma faixa de estrutura fundiária (até 4 MF), existem diferentes perfis de produtores (familiares e não familiares). A distinção se traduz também nos perfis de contratação e revela padrões importantes a serem considerados na agenda de recuperação de pastagens degradadas:

² Indicador de desenvolvimento econômico para o nível do imóvel rural. Contempla dimensões relacionadas à educação, renda, e infraestruturas domiciliar e coletiva. Para mais informações, ver o relatório completo.

- o O volume de crédito contratado pelo público focalizado entre as safras 2019/2020 e 2024/2025, foi de R\$ 9,3 bilhões, sendo R\$ 4,2 bilhões (45,7%) no Pronaf e R\$ 5 bilhões (54,3%) nos demais programas. Em ambos os grupos, a trajetória é crescente;
- o Em número de imóveis, o grupo focalizado não pronafiano cresceu de forma consistente, enquanto no Pronaf, observou-se movimento de oscilação. Também no quadro da entrada e permanência de imóveis na política de crédito, o padrão do Pronaf é de aumento na permanência de imóveis, ao passo de uma queda no ritmo de entrada de produtores; dentre os não pronafianos, tem-se a estabilidade na entrada e aumento na manutenção de produtores;
- o O Pronaf, dentre os imóveis focalizados, direcionou-se quase totalmente para a pecuária (89%), sendo 89,1% do recurso para a aquisição de bovinos, restando 10,9% para investimentos reais em melhorias nos sistemas produtivos;
- o Entre os não pronafianos, observou-se um uso mais equilibrado do crédito entre agricultura e pecuária, com percentuais de 46,8% e 53,2% em todo o período, respectivamente. Dos R\$ 2,6 bilhões alocados na pecuária, R\$ 2,1 bilhões (89,7%) se destinaram à aquisição de bovinos, o que configura uma taxa de investimento real (melhoramentos nas explorações) de 11,3%, no período;
- o Dentro do crédito contratado, os agricultores familiares se mostram menos inseridos na jornada de sustentabilidade da agropecuária, em relação aos não pronafianos. Na safra 2024/25, a fração do crédito com potencial de mitigação de externalidades ambientais negativas no Pronaf foi de 10,3%, enquanto entre não pronafianos foi de 37,9%;
- **Considerando os imóveis com histórico de contratação de crédito tem-se, no curto e médio prazos, uma oportunidade de resposta à problemática, com potencial de alcançar 23,5% da área degradada dos imóveis focalizados; o restante da área (76,5%) depende de ações conjugadas de médio e longo prazos, construindo condições de contorno para uma transição climática justa:** i) 6,4 mil (3,2%) produtores com histórico de crédito para intervenções com potencial sustentável, totalizando 80,4 mil ha (3%) de área de pasto degradado; ii) 24,2 mil (11,9%) produtores com histórico de crédito, mas não enquadrado com potencial sustentável, somando área degradada de 548,2 mil ha (20,5%) e iii) 173 mil produtores (84,9%) sem histórico de crédito rural, concentrando a maior área de pastagem degradada, 2 milhões de ha.

As pastagens degradadas impõem um grande desafio para a atividade agropecuária brasileira. Ao mesmo tempo, figuram como oportunidade de

incrementos de produtividade, resiliência, redução de externalidades ambientais negativas e melhoria da vida dos produtores e produtoras rurais. Essa oportunidade é ainda mais evidente no contexto da AF, uma vez que a pecuária é a principal atividade desse grupo, além da própria predominância de áreas degradadas em imóveis de pequeno porte. Todavia, os desafios para a promoção da intensificação/conversão produtiva dessas áreas são sensivelmente maiores no contexto da AF.

Como foi possível observar a partir dos resultados desse estudo, o acesso aos instrumentos de política agrícola, como crédito e assistência técnica, ainda é limitado. Questões socioeconômicas como renda, educação e infraestrutura também constituem potenciais gargalos no processo de recuperação de áreas degradadas, uma vez que produtores com limitações no atendimento de suas condições básicas possuem menos margem para se engajarem na transição produtiva.

Esses gargalos aparentam se incidir de forma mais aguda no grupo dos agricultores familiares, se comparados aos pequenos produtores não familiares. Mesmo com estrutura fundiária similar, tanto o acesso ao crédito, quanto o direcionamento desses recursos para investimentos na melhoria dos processos produtivos se mostram distintos, apontando para a necessidade de olhar atento para a AF e para como o crédito pode servir de instrumento de mudança, visando fomentar uma transição produtiva justa, resiliente e sustentável.

Além disso, mapeamentos como o realizado por esse estudo permitem identificar aqueles produtores já engajados no processo de transição, aqueles mais propensos a se engajarem a partir do instrumento de crédito e aqueles produtores que necessitam de um amparo mais amplo de política agrícola, especialmente os que nunca contrataram crédito. Essa articulação entre políticas e a identificação dos diferentes desafios para os pequenos produtores deve se dar de forma específica, a depender do território. A definição de estratégias de ação, bem como a incidência junto aos produtores deve se dar de forma articulada, por meio de esforços de governos, cooperativas, cadeia produtiva e os próprios produtores rurais, de modo a identificar especificidades locais e customizar ações a depender dessas características.





SUMÁRIO EXECUTIVO

Pastagens degradadas em
pequenos imóveis rurais no
estado do Pará: Diagnóstico,
desafios e caminhos para
uma transição sustentável

ISBN: 978-85-5655-047-7



AGROICONE 
conhecimento para uma nova economia